



Os dois momentos da reforma ministerial

18/08 10h17

A aliança que elegeu o presidente Lula tinha uma base parlamentar de cerca de 250 deputados e 31 senadores. Números insuficientes, portanto, para aprovar emendas constitucionais. Os coordenadores políticos do governo iniciaram um amplo processo de negociação visando aumentar sua base de apoio.

Além das migrações partidárias que ocorreram no Congresso, a aliança governista ampliou-se graças ao acordo fechado com o PMDB e ao apoio informal do PP. Com isso, a base formal de apoio ao governo saltou para 370 deputados e 53 senadores.

Desta forma, a aliança para a governabilidade impõe a necessidade de o Palácio do Planalto promover no médio prazo mudanças na sua equipe ministerial. Além disso, outros fatores estão contribuindo para ajustes na Esplanada dos Ministérios.

O próprio governo reconhece que o número de ministérios é muito grande e existe dificuldade para coordená-los. Ao todo, são 31, incluindo secretarias com status de ministério. Além disso, há insatisfação do governo com o desempenho de alguns membros da equipe, especialmente aqueles ligados à área social.

É possível que os ajustes aconteçam em dois momentos: nas próximas semanas/meses, para acomodar novos aliados; e até abril do próximo ano, prazo final para aqueles que pretendem concorrer às eleições municipais deixarem os cargos que ocupam.

A proximidade da chegada das reformas tributária e previdenciária ao Senado podem pressionar o governo para que comece logo as mudanças. Para esta semana, está prevista uma reunião entre os caciques do PMDB e o ministro-chefe da Casa Civil, José Dirceu, para discutir o assunto.

Copyright 2003 Brasil em Tempo Real
<http://www.emtemporeal.com.br/>